

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENADORIA DE INTEGRAÇÃO DE  
POLÍTICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
SETOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**

**MARINES PRIMMAZ BUCHE**

**SAÚDE SE APRENDE BRINCANDO.**

**FOZ DO IGUAÇU**

**2016**

**MARINES PRIMMAZ BUCHE**

**SAÚDE SE APRENDE BRINCANDO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao Módulo IV – Práticas de Educação em Saúde II como requisito parcial à obtenção do certificado Curso de Especialização em Saúde para professores do Ensino Fundamental e Médio, Universidade Federal do Paraná Trabalho, Núcleo de Educação a Distância.

Orientadora: Profª MSc. Shirley Boller.

**Foz do Iguaçu**

**2016**

## RESUMO

O **OBJETIVO** do estudo intitulado SAÚDE SE APRENDE BRINCANDO foi aplicar a atividade lúdica para estimular hábitos alimentares saudáveis dentro do ambiente escolar. Trata-se de um projeto de intervenção implementada em duas turmas da pré escola da Escola municipal Nossa senhora do Carmo, em Santa Terezinha de Itaipu, no segundo semestre de 2015. A **METODOLOGIA** constituiu-se em um projeto de intervenção de cinco momentos: 1º Momento: *Estimulando hábitos alimentares saudáveis*, na qual foi proferida uma palestra seguida de uma roda de conversa e teve o objetivo de estimular os hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. 2º Momento: *Visita a Horta Orgânica Municipal*, cujo o objetivo foi de incentivar e estimular a produção e consumo de verduras e legumes, através do plantio de hortaliças em garrafas pet, realizou-se uma visita a Horta Orgânica Municipal. 3º Momento: *Atividade lúdica na hora da refeição*, na qual foi apresentado um teatro de fantoches, elaborado e coordenado pelos jovens rotarianos do município. 4º Momento: *Ouvir histórias fascina e ensina*, que despertou a imaginação nos alunos com a Oficina de Contação de Histórias. 5º Momento: *A Educação Física na promoção de hábitos saudáveis*, que buscou estimular o pleno desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil através de atividades recreativas durante o recreio, tais como: Peteca, ovo na colher, pular corda, amarelinha, bambolês, centopeia e dança. Os **RESULTADOS** obtidos com a implementação do projeto foram à diminuição dos lanches industrializados entre os alunos, maior interesse dos responsáveis em conhecer o cardápio da merenda escolar, conscientização dos alunos sobre a importância de uma alimentação saudável e balanceada, mudança na forma de organização do recreio da escola com atividades lúdicas e brincadeiras dirigidas. **CONCLUSÃO**: o projeto implementado foi de grande relevância para a comunidade escolar, pois se iniciou um processo de sensibilização e mudança de hábitos, o qual demanda tempo para se consolidar.

**PALAVRAS-CHAVES**: Brincadeiras; Sedentarismo; Obesidade.

## **ABSTRACT**

The AIM study titled HEALTH LEARN IF PLAYING was to apply the playful activity to encourage healthy eating habits within the school environment. This is an intervention project implemented in two classes of preschool municipal school Our Lady of Mount Carmel in Santa Terezinha de Itaipu, the second half of 2015. METHODOLOGY consisted of a five-time intervention project: 1 time: encouraging healthy eating habits, which was given a lecture followed a conversation wheel and aimed to encourage healthy eating habits in early childhood education. 2nd Moment: Visit the Municipal Organic Vegetable Garden, whose aim was to encourage and stimulate the production and consumption of vegetables by planting vegetables in plastic bottles, there was a visit to Horta Municipal Organic. 3rd Time: playful activity at meal time, in which a puppet theater was presented, prepared and coordinated by the young Rotarians of the municipality. 4th Time: Listen fascinating stories and teaches, that sparked the imagination in students with storytelling workshop Stories. 5 Time: Physical education in promoting healthy habits, which sought to encourage the full development engine of the kindergarten students through recreational activities during recess, such as: Shuttlecock, egg on spoon, jump rope, hopscotch, hula hoops, centipede and dance. The Results obtained with the implementation of the project were the reduction of industrialized snacks between students, higher interest of those responsible to know the menu of school meals, awareness of students about the importance of a healthy and balanced diet, change in recreational organization school with fun activities and directed play. CONCLUSION: the implemented project was of great importance to the school community, as it began a process of awareness and change habits, which takes time to consolidate.

Keywords: Play; Sedentary lifestyle; Obesity.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	1
1.1 OBJETIVOS .....	2
1.1.2 Objetivo Geral .....	2
1.1.3 Objetivos específicos.....	2
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	4
2.1 O DESENVOLVIMENTO FÍSICO E INTELECTUAL DA CRIANÇA DE ZERO A SEIS ANOS .....	4
2.2 A IMPORTÂNCIA DE BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA VIDA DA CRIANÇA.....	7
2.3 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES MOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR..	9
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	13
3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO .....	13
3.2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA .....	14
3.2.1 Primeiro Momento: Estimulando hábitos alimentares saudáveis.....	15
3.2.2 Segundo Momento: Visita a Horta Orgânica Municipal .....	15
3.2.3 Terceiro Momento: Atividade lúdica na hora da refeição.....	16
3.2.4 Quarto Momento: Ouvir histórias fascina e ensina .....	16
3.2.5 Quinto Momento: A Educação Física na promoção de hábitos saudáveis.....	16
3.3 PRECEITOS ÉTICOS.....	17
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	18
4.2 SEGUNDO MOMENTO: VISITA A HORTA ORGÂNICA MUNICIPAL .....	20
4.2 TERCEIRO MOMENTO: ATIVIDADE LÚDICA NA HORA DA REFEIÇÃO .....	22
4.4 QUARTO MOMENTO: OUVIR HISTÓRIAS FASCINA E ENSINA .....	22
4.5 QUINTO MOMENTO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS.....	23
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	26
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	28

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, através de dados da Pesquisa e Orçamentos Familiares de agosto de 2010, identifica-se que a curva de evolução do peso mediano das crianças brasileiras ultrapassa o padrão esperado, independente da idade e do sexo. Quando o foco recai para as crianças de cinco ou mais anos de idade, a distância em relação ao padrão aumenta sistematicamente. Ainda sobre esta última faixa observada, é importante relatar que as crianças do sexo feminino estão apresentando diferenças em relação ao padrão internacional, elas aparecem ligeiramente maiores se comparadas com as crianças do sexo masculino.

Enquanto os alimentos de baixo valor nutricional são oferecidos às crianças em ocasiões especiais, estas passam a fazer parte de uma rotina alimentar de muitas crianças, sendo que andar a pé ou brincar na rua deixam de serem hábitos frequentes, substituídos por televisão, videogame, computador e locomoção por veículo motorizado. A ansiedade e estresse tornaram-se mais corriqueiros entre crianças, fator esse que leva a uma maior ingestão de alimentos.

Devido ao fato da alimentação tratar-se de um hábito comum em nossos dias, muitas vezes deixa de receber o valor que possui. Na infância, o processo pode ser ainda mais difícil do que entre adultos, pois está conexo a mudanças de costumes e disponibilidade dos pais, além de uma falta de entendimento da criança quanto aos danos causados pela obesidade infantil, tornando-se necessário que desde a mais tenra idade e à medida que as crianças crescem e ganham maior liberdade, se incluam princípios e valores relacionados a hábitos alimentares e qualidade de vida.

Na escola, principalmente nas séries iniciais, é necessário que os conteúdos de alimentação saudável sejam abordados de uma maneira lúdica e prazerosa, a qual possibilite ao educando o contato e o envolvimento com as atividades, para que sintam-se parte integrante do processo e adquira conhecimentos que possam transformar-se em atitudes concretas e mudança de hábitos.

Este projeto de intervenção justifica-se pela necessidade da mudança dos hábitos alimentares dos alunos da Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo. Esta urgência na mudança alimentar vai ao encontro da observação feita durante quatro

anos acerca dos hábitos alimentares dos alunos da referida escola. As práticas alimentares inadequadas associadas aos hábitos sedentários dos alunos foram constatadas diariamente no refeitório da escola, ao acompanhar o intervalo de aula e ao realizar roda de conversa com os alunos, cozinheiras, nutricionistas, diretor da escola e pais. Quando são servidas frutas e verduras, a rejeição pelos alunos da Educação Infantil é de aproximadamente 70%. Por outro lado, essa realidade é oposta entre os alunos procedentes dos Centros Municipais de Educação Infantil, onde os hábitos alimentares estão inclusos nos conteúdos e vivência diária das crianças..

Aproximadamente 15% dos alunos da escola possuem diagnóstico de sobrepeso, sendo a maioria acompanhada por nutricionista da Secretaria Municipal de Saúde, destes, segundo relatos dos responsáveis, 80% possuem doenças associadas, como diabetes, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia (fração de LDL e triglicérides elevados) e são tratados por outros profissionais da área da saúde.

A conclusão desta observação foi à imensa rejeição dos alunos pelo lanche oferecido pela escola. Os educandos preferem guloseimas e lanches industrializados trazidos de casa fomentando ainda mais os problemas de saúde, preconceito, *bullyng*, brigas e discussões por causa de lanche.

Considerando os aspectos mencionados, a questão que norteou este projeto de intervenção foi: Utilizar métodos lúdicos durante as aulas da educação infantil poderá estimular o hábito alimentar saudável?

## 1.1 OBJETIVOS

### 1.1.2 Objetivo Geral

Aplicar a atividade lúdica para estimular hábitos alimentares saudáveis dentro do ambiente escolar

### 1.1.3 Objetivos específicos

- Utilizar a atividade lúdica como ação na educação em saúde para estimular hábitos alimentares saudáveis na educação infantil

- Encorajar os alunos a experimentar alimentos com alto teor nutritivo utilizando recursos lúdicos
- Buscar parcerias de educadores físicos e nutricionistas.
- Estimular a autonomia alimentar na Educação Infantil.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 O DESENVOLVIMENTO FÍSICO E INTELECTUAL DA CRIANÇA DE ZERO A SEIS ANOS

A vida de um indivíduo se inicia quando um espermatozóide paterno penetra o óvulo materno e inicia uma série de divisões celulares com funções peculiares que juntas formarão um novo ser. O nascimento de uma criança é caracterizado por duas alterações fundamentais em seu desenvolvimento. O bebê está agora sujeito a estados de desequilíbrio, privação e desconforto, ao mesmo tempo em que descobre uma variedade de eventos que modelam sua percepção ao meio ambiente e suas analogias em relação a ele.

A partir do momento que uma pessoa, geralmente a mãe, começa a cuidar do bebê, este inicia então sua ligação afetiva, sendo inserido em um sistema no qual os seres humanos são considerados objetos essenciais, aos quais nos dirigimos em busca de auxílio e com os quais se aprendem valores, motivos complexos (MUSSEN; CONGER; KAGAN; 1974).

A teoria cognitiva considera que cada criança vive em uma determinada família e comunidade e tende a adaptar-se às exigências de ambos. Além disso, há algumas limitações biológicas em cada idade, assim, a criança de dois anos não é capaz de pensar a respeito de sua experiência do mesmo modo que uma de doze anos. (COOL; PALACIOS; MARCHESI; 1995).

O psicólogo suíço Jean Piaget considera que a criança está tentando compreender o seu mundo através de um relacionamento ativo com pessoas e objetos. A partir dos encontros com acontecimentos, a criança vai se aproximando, num ritmo consistente, do objetivo ideal que é o raciocínio abstrato.

O desejo de resolver incertezas é considerado uma importante força impulsora para o desenvolvimento, isto é, a criança está motivada a se comportar, quando confrontada com situações ou tarefas que apresentem uma incerteza moderada. (PIAGET, 1978).

Outro estudioso deste tema, Sigmund Freud, tinha uma concepção particular quanto aos objetivos da maturidade que segundo ele, incluíam habilidade de estabelecer relacionamentos amorosos, gratificantes do ponto de vista sexual, com um membro do sexo oposto, o uso produtivo dos talentos pessoais e relativos,

liberdade dos conflitos e ansiedades que provocam angústia e sintomas comportamentais (FREUD, 2010).

De acordo com Freud, o bebê e a criança pequena estão amparados face ao poder das forças sociais e biológicas, sobre as quais tem um controle mínimo. Essas forças incluem a energia dos instintos, biológica em sua origem, bem como as experiências sociais integrantes da vida familiar. (JOLIBERT, 2010).

Na visão de Montessori, o potencial de aprender está em cada um de nós mesmos se nos forem dadas às condições, conduzindo assim a própria aprendizagem, onde o professor acompanha o processo e detecta o modo particular de cada um ao mostrar seu potencial.

Ainda segundo a pensadora, o primeiro passo da educação é prover a criança de um meio que lhe permita desenvolver as funções que lhes foram designadas pela natureza. Isso não significa que devemos contentá-la e deixá-la fazer tudo o que lhe agrada, mas nos dispor a colaborar com a ordem da natureza, com uma de suas leis, que quer que esse desenvolvimento se efetue por experiência própria de criança. (HOHRS, 2010).

É notável progresso da criança, durante a Educação Infantil, quanto às habilidades motoras, linguagem e funcionamento cognitivo se equipara as extraordinárias mudanças em suas características de personalidade.

O termo personalidade refere-se à organização total ou ao padrão de características dos indivíduos, as formas de pensar, sentir e comportarem-se, oriundas da peculiaridade de seus meios de relacionar-se com o ambiente e adaptarem-se a ele, aspectos comportamentais do indivíduo e que o diferenciam de qualquer outra pessoa. Durante anos pré-escolares são adquiridas muitas características novas de personalidade, bem como motivos de importância capital, além disso, modificam-se as qualidades pessoais já estabelecidas e as necessidades presentes podem ser expressas. Nesta fase, o esquema corporal é considerado como elemento básico para a formação da personalidade do ser humano, sendo este seu núcleo central que reflete o equilíbrio entre as funções psicomotoras e a sua maturidade, é a partir do seu corpo se desenvolve a consciência de ser, de suas possibilidades, de agir e transformar o mundo. Já a estruturação temporal garantirá ao sujeito adquirir uma experiência de localização dos acontecimentos passados, e uma capacidade para projetar-se para o futuro, fazendo planos e decidindo sobre sua vida futura. (RCNS, 1998).

Segundo Oliveira, a coordenação global refere-se à atividade dos grandes músculos, estando interligada com a capacidade de equilíbrio e a postura do indivíduo. É a partir deste conceito que a criança passa a distinguir seus movimentos e desenvolvê-los. Já a coordenação fina e óculo-manual estão ligados às aptidões e destrezas manuais. Pode se afirmar então que a psicomotricidade procura ver o sujeito como um todo, fazendo na prática a junção da área motora com área psíquica, o que proporciona um desenvolvimento global das potencialidades da criança, relacionando-se com a aprendizagem, pois o movimento é o meio pelo qual o indivíduo comunica e transforma o mundo que o rodeia, dessa forma é possível conhecer o aluno na sua individualidade e trabalhar de forma concreta com suas ações e pensamentos. (OLIVEIRA, 1997).

Para o psicólogo e psicomotricista argentino Esteban “O corpo e os gestos são fundamentais para a formação geral do ser humano. Desde que nasce a criança usa a linguagem corporal para conhecer a si mesma, para relacionar-se com outras pessoas e descobrir o mundo”. (LEVIN, 2005),

Essas descobertas feitas com o corpo deixam marcas, são aprendizados efetivos. Na verdade, são tesouros que guardamos e usamos como referências para quando precisamos ser criativos para resolver problemas cotidianos.

Na escola, principalmente durante a Educação Infantil a necessidade de movimentar-se é mais respeitada pela escola; assim o corpo é usado em brincadeiras, em atividades de artes, de música, etc., a criança pode correr pular e espreguiçar-se sem censura alguma.

A criança é um ser social que nasce com capacidades afetivas, emocionais e cognitivas, demonstrando desejo de estarem próximas as pessoas e sendo capazes de interagir e aprender com elas de forma que possa compreender e influenciar seu ambiente, ampliando suas relações sociais, interações e formas de comunicação. Esteban afirma que um aluno emocionalmente envolvido com o conteúdo aprende mais. O estudioso enfatiza que incentivar uma relação saudável com o próprio corpo e o uso dele na aprendizagem são práticas que deveriam ser iniciadas na Educação Infantil e cultivadas por toda a escolaridade. (LEVIN, 1995).

O cérebro cresce e se modifica durante toda a vida. Esse desenvolvimento é mais rápido na infância e na adolescência e mais lento na fase adulta e velhice, ganhando cada vez mais capacidade de operar vários “circuitos” ao mesmo tempo.

Para Célestin Freinet educador francês, ninguém avança sozinho em sua aprendizagem. A cooperação é fundamental. Ele propunha uma mudança da escola, que considerava teórica e desligada da vida. Sua sala de aula era prazerosa e bastante ativa, “o trabalho”, o grande motor de sua pedagogia.

As práticas de ensino propostos por Freinet são fruto de suas investigações a respeito da maneira de pensar da criança e de como ela construía o conhecimento. Ele observava muito seus alunos para perceber onde tinha de intervir e como despertar neles a vontade de aprender.

O educador compreendia que a aprendizagem se dá pelo tateio experimental, pois ajuda quando a criança faz um experimento e vai avançando em interação com outras pessoas, no caso, seu mestre.

A interação entre mestre e estudante é essencial para a aprendizagem. O professor consegue essa sintonia levando em consideração o conhecimento das crianças, fruto de seu meio.

Para Freinet, aproximando as crianças dos conhecimentos da comunidade elas podem transformá-los e, assim, modificar a sociedade em que vivem. Esse é um trabalho de cidadania e democratização do ensino. Sua pedagogia traz embutida uma preocupação com a formação de um ser social que atua no presente. (LEGRAND,2010).

A pedagogia de Freinet tem respaldo nas teorias de Piaget e Vygotsky. Freinet dizia que o educador deve ter sensibilidade de atualizar sua prática e isso é o que faz com que ele ainda seja moderno. Cada aluno cria seu plano de trabalho, escolhendo entre várias possibilidades apresentadas pelo professor. Alguns desenham, outras pintam ou recortam. (LEGRAND, 2010).

Nesse contexto, há uma relação estreita com a teoria das Inteligências Múltiplas, definidas por Gardner, psicólogo americano e que propõe a existência de um espectro a controlar a mente humana e que a escola deve valorizar as diferentes habilidades dos alunos. (ARMSTRONG, 2001).

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DE BONS HÁBITOS ALIMENTARES NA VIDA DA CRIANÇA.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos em 1948 consolidou o direito de viver livre da fome e da desnutrição. No Brasil, com a Constituição Federal de 1988, houve uma evolução do estado ao atender e garantir os direitos individuais

dos cidadãos, e com isso, intensificou-se a preocupação com a nutrição das crianças e alimentação apropriadas a serem servidas na escola. Obrigatória na rede pública, desde creche até o ensino fundamental, a merenda escolar é servida com o intuito de suprir 15% da necessidade nutricional diária dos alunos. Contudo, no Brasil, para muitos estudantes, essa é uma única refeição balanceada e nutritiva a que eles têm acesso. A formação de bons hábitos alimentares é fundamental para o pleno desenvolvimento físico e cognitivo da criança, e a escola, como um espaço dedicado ao aprendizado, deve estar atenta à qualidade da merenda e incentivar os alunos a ingerir mais alimentos naturais para que possam crescer saudáveis (PAIVA, 2006).

Infância é uma época de fundamental importância para estabelecer hábitos saudáveis. Crianças que não têm acesso a uma dieta equilibrada podem apresentar uma limitação intelectual, pois a capacidade de aprendizado é influenciada pela nutrição. Uma alimentação saudável e a prática regular de atividade física só vão ser seguidas pela criança por toda a sua vida, se forem habitadas desde pequenos. Atualmente o aumento de crianças obesas preocupa pais, médicos, governo e educadores. Dados do Ministério da Saúde indicam que uma em cada três crianças brasileiras, entre cinco e nove anos, está acima do peso.

A ingestão de uma alimentação saudável é importante desde a infância, período em que constitui a base da formação do ser humano, uma vez que juntamente nessa fase se formam os hábitos alimentares. A alimentação suficiente e adequada, principal necessidade do ser humano, constitui um dos direitos da criança (MASCARENHAS; SANTOS, 2006).

A partir dos dois anos de idade, a criança faz quatro refeições ao dia (café da manhã, almoço, merenda e janta) e em alguns casos pode tomar um suplemento lácteo na forma de leite com bolachas antes de dormir. É de fundamental importância repartir bem as quantidades calóricas das quatro refeições básicas, já que esses hábitos alimentares adquiridos nesta idade serão guia para a idade adulta.

As calorias devem ser repartidas da seguinte maneira: Café da manhã: 25% da quantidade calórica do dia. Almoço: 30% da quantidade calórica do dia. Merenda: 15% da quantidade calórica do dia e Janta: 30% da quantidade calórica do dia. Essas refeições precisam suprir as seguintes necessidades nutricionais diárias

de uma criança nesta faixa etária de quatro a seis anos de idade, que são de 1800 calorias diárias. (NEGREIRO, 1982).

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES MOTORAS NO AMBIENTE ESCOLAR

As primeiras instituições de educação infantil nasceram na França no século XVIII, devido à situação de abandono, maus tratos e pobreza. Os objetivos e formas de tratar as crianças mais pobres da sociedade não eram consensuais, setores da elite defendiam a idéia de que não seria bom para a sociedade como um todo que se educassem as crianças pobres, era proposta a educação da ocupação e da piedade (OLIVEIRA, 1995).

As instituições infantis, inclusive no Brasil organizavam seu espaço e sua rotina em função de idéias assistencialistas de custódia e higiene das crianças. Segundo o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) a expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nos últimos tempos, acompanhando a intensificação da urbanização e a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças nas estruturas familiares. A partir de então as instituições passaram a ser pensadas e reivindicadas como lugar de educação e cuidados coletivos para criança de zero a seis anos de idade. A conjunção desses fatores permitiu o reconhecimento social desses direitos manifestados pelos movimentos populares e por grupos organizados da sociedade civil. (BRASIL, 1998)

A Constituição Brasileira de 1988 no artigo 208, inciso IV, pela primeira vez na história do Brasil, definiu como direito das crianças de zero a seis anos de idade e dever do estado o atendimento a infância. (BRASIL, 1988)

O Estatuto da Criança e do Adolescente de 1990 destaca também o direito da criança a esse atendimento. (BRASIL, 1990) Reafirmando essas mudanças a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional Lei nº. 9.394 sancionada em 20 de dezembro de 1996 (LDB) estabelece de forma incisiva o vínculo entre o atendimento à criança de zero a seis anos a educação. (BRASIL, 1996)

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art. 30. A educação infantil será oferecida em: I – Creches, ou entidades equivalentes, para criança de até três anos de idade; II – Pré-escolas para as crianças de quatro a seis anos de idade. Art. 31. Na educação infantil a avaliação far-se-à mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental. (BRASIL, 1996, p. 56).

Destacando as idéias de Fonseca e Muniz sobre a importância das brincadeiras como espaço fundamental na vida, assim numa perspectiva pedagógica os jogos e brincadeiras devem ter os seguintes objetivos:

- Desenvolver autonomia;
- Aprimorar a coordenação motora;
- Aumentar a concentração, a atenção e o raciocínio;
- Desenvolver a criatividade.

A importância da relação do ser humano com o brinquedo é fundamental para o desenvolvimento de um ser equilibrado em suas relações com o mundo que o cerca. Quando a criança brinca, ela transporta suas fantasias para o mundo real e automaticamente prepara-se para este mundo. Quando o adulto brinca, ele foge do mundo real e passa a viver na fantasia da brincadeira. Desde bebê a criança tem contato com o brinquedo e a brincadeira e na, maioria das vezes é o adulto que faz esta apresentação. (KUETHE, 1978).

O ser humano tem mudado sua relação com o brincar ao longo dos anos. Aos poucos, as atividades tradicionais familiares foram substituídas pela televisão e jogos eletrônicos. Brinquedos onde a criatividade era necessária e fundamental deram lugar a brinquedos criados pela indústria. São formas diferentes lúdicas e hoje, o mercado de consumo satisfaz estas necessidades, rompendo com esta relação do humano, com a criatividade e o brinquedo.

Brincar é importante em todas as fases da vida e a maneira como isto acontece, difere nas idades e nas épocas, mas o prazer e a necessidade são os mesmos. Necessidade de libertar-se, de fantasiar, de criar e divertir. Prazer em explorar, extravasar, relacionar-se consigo e com o outro. (PICOLLO, LENI, 2012).

A criança desenvolve suas inteligências exigindo certa organização perceptiva e estruturação do Eu e do Mundo. A partir daí, começa a ampliar seu espaço, explorando tudo o que a cerca, partindo de atividades perceptivo-motoras que são

essenciais ao seu desenvolvimento. Lopes afirma que o jogo para a criança é o exercício, é a preparação para a vida adulta. (LOPES, 2001).

Podemos concluir que a relação da criança com seu meio e com o mundo das pessoas está intimamente ligada às suas atividades corporais e ainda enfatizar que a função motrícia no desenvolvimento humano é preponderante.

Trabalhar a Psicomotricidade significa oportunizar a criança diferentes vivências para construção de novas experiências, que se baseiam nos parâmetros psicomotores que podem ser definidos como um conjunto de elementos a partir dos quais a expressividade motora pode ser analisada. Tais parâmetros reúnem em sua denominação a exploração que a criança realiza, do mundo externo até ser constituídos para aspectos como o movimento, o espaço, o tempo, os objetos e o outro. (SÁNCHEZ; MARTINEZ; PENALVER, 2003).

Tanto Piaget como Vygotsky demonstram que a criança consegue respeitar regras em jogos e brincadeiras, aprendendo com prazer. Assim a brincadeira contribui para o desenvolvimento da língua escrita, seja através de desenhos ou da própria escrita, além de aguçar a curiosidade, prazer e equilíbrio emocional. Os dois falam em jogos de regras. Piaget fala que a criança aprende o jogo de regra através da elaboração individual da solução do problema. Já para Vygotsky, o jogo de regra é aprendido com a interação com os outros. (PIAGET, 1978, VYGOTSKY, 1984).

O referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil diz que os jogos e as brincadeiras propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica. Por isso é de fundamental importância que a escola veja as brincadeiras como algo sério, que deve ser utilizado por todo o currículo.

Na teoria que embasa o brincar, há certa confusão sobre os significados das palavras brinquedo, brincadeira e jogos nos dicionários, os significados se equivalem. No senso comum, no entanto, brinquedo é usado para objetos como boneca, bola, carrinho, etc. Já a brincadeira remete a ideia de ação e movimento, e envolvem os tradicionais esconde-esconde, ciranda, casinha e outros; e jogo é uma atividade competitiva, com regras e procedimento, como nos jogos de tabuleiro ou de quadra.

Jean Piaget deixou algumas contribuições valiosas sobre o tema. Ele classificou os jogos infantis em quatro tipos:

- De exercício: caracteriza-se pela repetição de uma ação pelo prazer que ela proporciona e é uma das primeiras atividades lúdicas do bebê. É o que

acontece quando ele joga objetos no chão diversas vezes ou balança o chocalho sem parar.

- Simbólico: envolve o faz de conta, a representação que ocorre quando os alunos brincam de pirata, de escolinha, de casinha ou de super-heróis. Também acontece quando as crianças manipulam objetos atribuindo-lhes significados diferentes do habitual, como tratar um cabo de vassoura como cavalo.
- De regras: é o que exige que os participantes cumpram normas e passem a considerar outros fatores que como atenção, concentração, raciocínio e sorte.
- De construção: nele, atividade principal é construir e usar diversos objetos para criar um novo. Pode ser uma cidade de blocos de madeira ou um aviãozinho de sucata. (PIAGET, 1978).

Em seus estudos sobre jogos, o psicólogo bielo-russo Lev Vygotsky deu atenção especial aos jogos de representação. Ele afirmou que não existe brincadeira sem regras, partindo do princípio de que os pequenos se envolvem nas atividades de faz de conta para tentar entender o mundo em que vivem. Para isso usa a imaginação ao brincar que estão dirigindo um carro, pois nesse momento a criança procura seguir regras de conduta social e de convivência e permitem que desde muito cedo, as crianças experimentem práticas que ainda estão além de sua capacidade de realizá-los e torna-se uma maneira de adquirirem segurança para desenvolvê-las, de verdade, no futuro. (VYGOTSKY, 1995).

O psicanalista inglês Donald Wods Winnicott, afirma que além de todas estas vantagens, brincar é sinal de saúde, pois dificilmente uma criança que está bem se nega a entrar em uma atividade lúdica. Porque enquanto brinca, ela expressa seus sentimentos tanto de alegria e envolvimento como de angústia, timidez, hostilidade, agressividade, medo, solidão e tristeza. Esses momentos de brincadeira servem para o professor entender como o seu aluno está se relacionando com o mundo. (WINNICOTT, 2005).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 CENÁRIO DA INTERVENÇÃO

O presente projeto foi aplicado na Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo.

O Decreto nº 164/93, de 20 de dezembro de 1993, criou a Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo – Educação Infantil e Ensino Fundamental, sendo autorizada a funcionar pela Secretaria de Estado da Educação através da Resolução nº 817/94 de 11 de fevereiro de 1994. A escola abrigou inicialmente, em 1994, 97 alunos, sob a direção da Professora Elizabeth Santina de Faveri Venson, nas dependências do Centro Catequético da Capela Nossa Senhora do Carmo, com três salas de aula para atender a demanda de alunos oriundos da Escola Estadual Arcângelo Nandi. Na ocasião, houve a municipalização das séries iniciais do Ensino Fundamental. Sendo implantada com a Educação Infantil, primeira série e implantação gradativa das séries seguintes. O objetivo era atender as crianças com faixa etária de 06 a 10 anos, do bairro Parque dos Estados, pois estas tinham dificuldade de acesso às outras Escolas, devido à BR 277, que separa o bairro do centro do Município.

Em 1996 passou a executar suas atividades em sede própria, situada à Rua Acre, nº 118 – Loteamento Residencial Jardim Alvorada – Parque dos Estados – Santa Terezinha de Itaipu – Paraná.

A Escola oferta a Educação Infantil, autorizada pela Resolução nº 3577/05 de 12/12/05, o Ensino Fundamental, pela Resolução nº 2712/96 de 01/07/1996 e a Sala de Recursos, aprovada pela Resolução nº 107/03 de 06/02/2003. A escola é mantida pela Prefeitura Municipal e administrada pela Secretaria Municipal de Educação.

O Ensino Fundamental e a Educação Infantil foram, autorizados a funcionar através da Resolução nº 817/93 de 14/03/94, Classe Especial pela Resolução nº 3.183/98 de 05/10/1998 e a Sala de Recursos através das Resoluções nº 107/03 de 06/06/2003, nº 3183/10 de 26/07/2010.

A partir do ano letivo de 2008 a escola passou a ofertar o Ensino Fundamental de Nove Anos, através da Resolução nº 887/08 de 07/03/08, com implantação gradativa.

A Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo está organizada em: Educação Infantil: Pré-escolar II e III; Ensino Fundamental: 1º e 2º (Através de parecer

descritivo) do 3º ao 5º(através de médias) atendendo no período matutino e vespertino, sendo um total de 545 alunos e 200 dias letivos com carga horária de 800 horas ao ano, além de Educação Especial, na modalidade Sala de Recursos Multifuncional tipo 01.

Hoje a escola conta com uma estrutura física bem planejada: 04 salas de 35m<sup>2</sup> cada, para a Educação Infantil; 10 salas de 50,05m<sup>2</sup> cada para o Ensino Fundamental; 01 Sala de Recursos com banheiro com 49,66m<sup>2</sup>; 01 Laboratório de Informática com 50,05m<sup>2</sup>. No Setor administrativo, 01 Sala para Secretaria com 24,85m<sup>2</sup>; 01 Sala para Direção com 11,90m<sup>2</sup>; 01 sala para Supervisão com 25,20m<sup>2</sup>; 01 sala para Atividades Pedagógicas com almoxarifado e banheiro com 26,21m<sup>2</sup>; 01 Biblioteca com 50,40m<sup>2</sup>; 01 Auditório com 75,60m<sup>2</sup>; 01 Cozinha com 24,85m<sup>2</sup>; 01 Depósito para Merenda Escolar com 12,43m<sup>2</sup>; 01 Depósito para material de limpeza com 2,89m<sup>2</sup>; 01 pátio de serviços gerais com 19,082m<sup>2</sup>; 02 banheiros, um masculino e outro feminino com dois sanitários cada com 7,50m<sup>2</sup> cada, anexo ao Almoxarifado com 33m<sup>2</sup>. No saguão há 02 banheiros, 01 masculino com dois sanitários e 01 feminino com quatro sanitários sendo com 12,07m<sup>2</sup> cada, e 02 lavabos para o Ensino Fundamental; 01 saguão coberto com 102,24m<sup>2</sup> é usado como refeitório para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental. No pavilhão da Educação Infantil há 03 banheiros, 01 masculino, 01 feminino e 01 para deficientes físicos com 5,5m<sup>2</sup> cada; 01 lavabo no saguão com 85,50m<sup>2</sup>; 01 Quadra de Esportes coberta com 800m<sup>2</sup> e 01 “Playground” com 459,6m<sup>2</sup>; central do hidrante com 20,74m<sup>2</sup> e pátio com grama e árvores.

No que se refere à condição financeira dos alunos, em sua maior parte é composta por pais que recebem de um a cinco salários mínimos, tendo um bom nível de acesso a recursos sociais e econômicos. Os responsáveis participam ativamente das atividades escolares e a relação família /escola na maioria das vezes é bem sucedida.

### 3.2 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O público alvo da Intervenção foram duas turmas da Pré-Escola, sendo uma turma do período matutino e outra do período vespertino. Os participantes foram selecionados através da amostragem não probabilística por julgamento e a amostra foi constituída por 40 alunos cuja faixa etária é de 04 a 05 anos. Os alunos são

residentes nas adjacências da escola e a situação econômica de seus pais demonstra que recebem de um até três salários mínimos.

Foram excluídos da amostra aqueles alunos cujos pais não autorizaram a participação através do ato de consentimento.

O projeto de Intervenção foi dividido em momentos, conforme segue a seguir:

### 3.2.1 Primeiro Momento: Estimulando hábitos alimentares saudáveis

Com o objetivo de estimular os hábitos alimentares saudáveis na educação infantil, foi proferida palestra com a nutricionista da Secretaria Municipal de Educação. Para tanto, os pais e alunos da Educação infantil foram convidados através de convites impressos. A atividade foi realizada durante o mês de agosto do presente ano. A palestra intitulada: “Alimentação Saudável” aconteceu no Auditório da escola, sendo proferida durante trinta minutos por Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação. Após a palestra, realizou-se uma roda de conversa para sanar as dúvidas dos pais e na sequência a massa corporal dos alunos foi mensurada utilizando uma balança digital da marca Welmy com resolução de 0,1 g. As crianças foram pesadas vestindo o uniforme da escola e descalças permanecendo em pé e imóveis na balança com os braços estendidos ao lado do corpo. A estatura também foi medida para posterior cálculo do IMC. Os dados obtidos foram tabulados em planilhas para facilitar a análise.

### 3.2.2 Segundo Momento: Visita a Horta Orgânica Municipal

Com o objetivo de Incentivar e estimular a produção e consumo de verduras e legumes, através do plantio de hortaliças em garrafas pet, realizou-se uma visita a Horta Orgânica Municipal. Para esta atividade os pais foram comunicados através de bilhetes e convidados a acompanhar seus filhos neste trabalho, que aconteceu durante o mês de setembro do presente ano. Os alunos e familiares se deslocaram da escola até a horta, utilizando ônibus cedido pela Prefeitura Municipal, através da Secretaria Municipal de Educação.

### 3.2.3 Terceiro Momento: Atividade lúdica na hora da refeição

Visando a sensibilização dos alunos para que apreciem o lanche servido na escola e experimentem alimentos novos foi apresentado um teatro de fantoches, elaborado e coordenado pelos jovens rotarianos do município. A atividade realizou-se durante o mês de setembro do presente ano. A peça intitulada: “Amigos Saudáveis” foi montada no Auditório da escola e teve duração de dez minutos. Após o teatro, foram desenvolvidas atividades lúdicas em sala de aula, as quais incluíram cartazes e desenhos e montagem de painel com a pirâmide alimentar, confeccionada com rótulos e recortes de revistas às quais foram expostas no mural da escola e apresentados para outras turmas.

### 3.2.4 Quarto Momento: Ouvir histórias fascina e ensina

Com o objetivo de despertar a imaginação nos alunos realizou-se a Oficina de Contação de Histórias, visando estimular os hábitos alimentares saudáveis na educação infantil. A atividade aconteceu durante o mês de outubro do presente ano. A história: **A Cesta de Dona Maricota**, da escritora: Tatiana Belinky foi contada no Laboratório de Informática da escola, através do recurso audiovisual da Tela Interativa, teve duração de dez minutos. Após a história, aconteceu uma roda de conversa com os alunos.

### 3.2.5 Quinto Momento: A Educação Física na promoção de hábitos saudáveis

Buscando estimular o pleno desenvolvimento motor dos alunos da educação infantil, foram realizadas atividades recreativas durante o recreio, tais como: Peteca, ovo na colher, pular corda, amarelinha, bambolês, centopéia e dança. Foram utilizados o Auditório da escola, bem como pátio, quadra e saguão, tendo duração média de dez minutos diários e acompanhadas pela Equipe Pedagógica, zeladoras e merendeiras. Também foi elaborado juntamente com os professores um cronograma diário de atividades que estimulem a prática de atividades físicas pelos alunos, tais como: Quadra, parquinho, pátio, dança e amarelinha. Promovemos e incentivamos a divulgação entre os alunos e familiares das atividades esportivas e recreativas realizadas pela Secretaria de Esportes no próprio bairro, visando a participação e envolvimento dos alunos nos programas já existentes. As atividades

foram realizadas durante os meses de outubro e novembro do ano de dois mil e quinze.

### 3.3 PRECEITOS ÉTICOS

Os preceitos éticos estabelecidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde foram rigorosamente atendidos. Os trabalhos e fotografias foram realizados mediante a assinatura do termo de consentimento e autorização de uso da imagem pelos responsáveis, bem como a identidade e o anonimato dos alunos foram preservados. A confidencialidade dos alunos foi assegurada pela ausência de identificação em todos os trabalhos bem como pelo tratamento das imagens obtidas.

Os termos de consentimento bem os dados gerados estão mantidos em segurança e sob responsabilidade da autora deste projeto de intervenção.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da Implementação do projeto estão demonstrados através de fotos do desenvolvimento de cada uma das etapas, além de trabalhos contendo os desenhos e representações dos alunos.

### 4.1 PRIMEIRO MOMENTO: ESTIMULANDO HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS

A figura 1 mostra a participação dos alunos e pais na palestra intitulada “Alimentação Saudável”. O número total de participantes correspondeu a 90 % da amostra selecionada dos alunos e 45% dos pais que foram convidados. Em um primeiro momento, pais e alunos, separadamente, assistiram a um pequeno vídeo e em seguida juntos, ouviram as explicações da nutricionista. Os resultados desta atividade foram satisfatórios, pois além da boa participação dos pais, os mesmos deram depoimentos sobre a rotina com os filhos e as dificuldades encontradas na alimentação dos mesmos, incluindo a necessidade da introdução de alimentos nutritivos nas refeições e a falta de tempo, ocasionada pelo ritmo acelerado que as famílias estão expostas. Os pais foram aconselhados a reduzir o lanche industrializado pela merenda escolar, sendo que para facilitar este processo a escola passou a disponibilizar cópias do cardápio para os interessados e a estimular que os mesmos fotografem o cardápio semanal para acompanhar e estimular o consumo destes alimentos pelas crianças.

Nas semanas seguintes a palestra percebeu-se uma diminuição na quantidade de lanche trazida de casa em torno de 30% e a substituição de bolachas recheadas e sucos industrializados por opções menos calóricas, tais como frutas, sanduíches naturais e sucos naturais. Orientadas pela nutricionista, as cozinheiras reduzem a porção do prato dos alunos que estão acima do peso ou pré-diabéticos, oferecendo aos mesmos a opção de repetir o lanche, o que os deixa mais tranquilos e com a falsa impressão de ingerir a mesma quantidade de alimento que antes.

Figura 1 – Imagens fotográficas representando o 1º Momento: *Estimulando hábitos alimentares saudáveis*

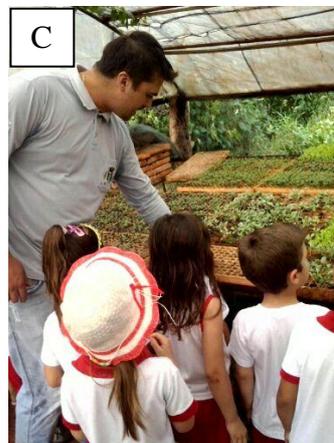


Nota: Painel A: Nutricionista da Secretaria Municipal de Educação, responsável pelo acompanhamento da Merenda escolar no município, conversando com pais e alunos do período matutino. O alerta para a alimentação que as crianças consomem em casa, a qual muitas vezes é pobre em nutriente e rica em calorias. Painel B: Alunos brincando com máscaras confeccionadas durante a palestra com nutricionista. Demonstrando que através do lúdico os conhecimentos tornam-se ainda mais significativos. Pode-se afirmar que o lúdico é qualquer atividade que executamos e que pode dar prazer, que tenhamos espontaneidade em executá-la. Nesse sentido, na visão de Bertoldo (2011), quando fazemos porque queremos, pôr interesse pessoal. Isto se refere tanto à criança quanto para o adulto, é aí que começamos a perceber a possibilidade, a facilidade de se aprender, quando estamos brincando, pois na atividade lúdica, como na vida, há um grande número de fins definidos e parciais, que são importantes e sérios, porque consegui-los é necessária ao sucesso e, conseqüentemente, essencial à satisfação que o ser humano procura, a satisfação oculta, neste caso seria o de aprender. Painel C: Pais e alunos do período vespertino ficaram atentos às explicações. O enfoque principal deste momento foi o de tranquilizar os pais que o alimento servido na escola é completo para a alimentação dos pequenos. Painel D: Os alunos além de acompanharem os pais na palestra assistiram a um vídeo educativo sobre a importância do consumo de frutas e verduras e em seguida coloriram a máscara destes alimentos. Pais e alunos gostaram da atividade, demonstrando isso através de comentários e perguntas durante a palestra. Fonte: A autora (2015).

#### 4.2 SEGUNDO MOMENTO: VISITA A HORTA ORGÂNICA MUNICIPAL

A Figura 2 mostra a participação dos alunos e pais na visita técnica a Horta Orgânica Municipal. O número total de participantes correspondeu a 98 % da amostra selecionada dos alunos e 53% dos pais que foram convidados. Pais e filhos deslocaram-se de ônibus até a horta e lá puderam acompanhar demonstrações de cultivo e manejo, além de ouvir explicações do engenheiro da Secretaria Municipal de Agropecuária e Meio Ambiente, e do funcionário responsável pelo local sobre a Produção de alimentos orgânicos, onde os galhos de árvores provenientes da poda urbana são triturados e misturados com esterco de gado, em um processo de compostagem. Após este processo o composto é utilizado com fertilizante no cultivo de hortaliças na horta, a qual é coordenada por um funcionário municipal que reside no local e atende famílias de baixa renda, cadastradas junto a Secretaria de Assistência Social, que em troca de um dia de serviço semanal na horta recebem uma cesta com produtos cultivados por elas. Particularmente, esta foi a atividade que achei mais significativa, pois oportunizou além do aprendizado, o contato e a interação entre pais e filhos no ambiente escolar. Os filhos sentiram-se responsáveis pela participação dos pais na atividade, sendo que segundo relatos dos pais, foram cobrados para que se fizessem presentes na escola. No dia da pesquisa os pequenos de mãos dadas com seus genitores demonstravam a alegria de vivenciar este momento. Os responsáveis sentiram-se valorizados pelo convite de se fazerem presentes e acompanhar os pequenos neste momento. Foram momentos agradáveis e sem dúvida de muita interação e aprendizado. Ao final cada aluno levou para casa algum produto que foi colhido na horta, com o compromisso que a família também organize um espaço em casa e inicie o cultivo de alimentos em casa. O enfoque dado nesta atividade é que é possível sim produzir comida de verdade no campo e na cidade. Como resultado desta etapa, na última semana de novembro, fui surpreendida por uma mãe de aluno que participou da pesquisa e trouxe até a escola uma bacia cheia de pés de alface e almeirão, relatando que após a visita decidiu adotar um lote vazio ao lado de sua casa e cultivar alimentos para o sustento de sua família e aliviar o stress diário.

Figura 2 – Imagens fotográficas representando o 2º Momento: *Visita a Horta Orgânica Municipal.*

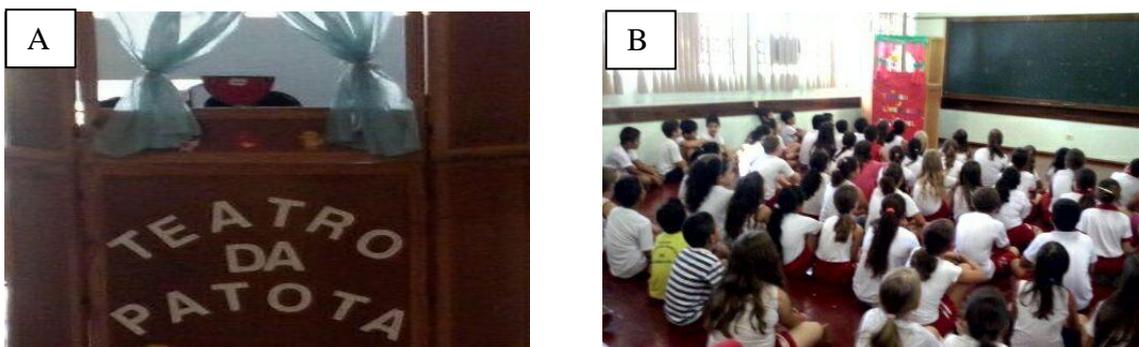


Nota: Painel A: Alunos e pais conhecendo como são produzidas as mudas de hortaliças no viveiro de mudas da Horta Orgânica Municipal. Painel B: Alunos colhendo cenouras para posteriormente serem levadas para casa e consumidas em saladas e sucos. De acordo com Gomes a ludicidade é uma dimensão da linguagem humana, que possibilita a expressão do sujeito criador que se torna capaz de dar significado à sua existência, ressignificar e transformar o mundo. Dessa forma, a ludicidade é uma possibilidade e uma capacidade de se brincar com a realidade, ressignificando o mundo. Painel C: Felipe, Engenheiro da Secretaria Municipal de agropecuária e Meio Ambiente explica o processo de produção orgânica adotado no município, onde os galhos de árvores provenientes da poda urbana são triturados e misturados com esterco de gado, em um processo de compostagem. Após este processo o composto é utilizado com fertilizante no cultivo de hortaliças na horta, a qual é coordenada por um funcionário municipal que reside no local e atende famílias de baixa renda, cadastradas junto a Secretaria de Assistência Social, que em troca de um dia de serviço semanal na horta recebem uma cesta com produtos cultivados por elas. Painel D: Aluno colhendo repolho, momento lúdico, muito significativo, que provavelmente jamais será esquecido pelos pequenos. Fonte: A autora (2015).

#### 4.2 TERCEIRO MOMENTO: ATIVIDADE LÚDICA NA HORA DA REFEIÇÃO

A Figura 3 mostra a participação dos alunos durante o teatro de fantoches e a realização de atividades complementares em sala de aula. A participação foi de 100 % da amostra selecionada dos alunos.

Figura 3 – Imagens fotográficas representando 3º Momento: Atividade lúdica na hora da refeição.



Nota: Painel A: Teatro apresentado pelos jovens rotarianos do município, sobre a importância de uma alimentação saudável, dando preferência a alimentos menos industrializados e calóricos. Painel B: Todos atentos aos atores que trabalharam o tema proposto através de fantoches, tornando o assunto descontraído, porém sem deixar de ser importante. Para Porcher, a utilização de máscaras, de biombos, de acessórios que façam parte da visão infantil dos seres e das coisas é vivamente recomendada, nas etapas da Educação Infantil, mais do que nos períodos subsequentes, pois o realismo infantil é mais forte e a imaginação só se libera através da manipulação de elementos concretos, que solicitem a vida sensório-motora das crianças. Fonte: A autora (2015).

#### 4.4 QUARTO MOMENTO: OUVIR HISTÓRIAS FASCINA E ENSINA

A Figura 04 mostra a participação dos alunos durante a Contação de História, realizada no Laboratório de Informática da escola. Esta atividade foi bem interessante, pois abordou o tema sobre alimentação em um dos ambientes escolares que mais fascina as crianças: O Laboratório de Informática. Utilizando-se da ferramenta da Internet e da tela interativa a história foi projetada e lida pela Facilitadora de Informática. Após conduzi a roda de conversa, onde através dos depoimentos das crianças, percebi que eles sabem o que precisam comer para ter uma melhor saúde e qualidade de vida, mas que muitas vezes relutam e fazem chantagem com os adultos, pressionando-os a ceder e atender suas vontades. Os alunos que atendem os pais e fazem uso de frutas, verduras e legumes, são também bastante disciplinados em outras áreas, como comportamento e frequência

a escola, o que demonstra que a família deve exercer seu papel na formação da criança, de maneira afetiva, mas sem medo de impor limites.

Figura 4 – Imagens fotográficas representando o 4º Momento: *Ouvir histórias fascina e ensina.*



Nota: Painel A, B e C mostrando os alunos assistindo História no Laboratório de Informática da escola. Esta atividade tinha por objetivo utilizar os recursos tecnológicos disponíveis na escola para apresentar um conteúdo tradicional, neste caso a Contação de História. Segundo o autor Pais, o sucesso do uso do computador como uma tecnologia que pode favorecer a expansão da inteligência depende da forma como ocorre a relação entre o usuário e as informações contidas no programa por ele utilizado. Quanto mais interativa for essa relação, maiores serão as possibilidades de enriquecer as condições de elaboração do saber. Foi válida, a atividade, pois após ouvirem e assistirem a história realizou-se uma roda de conversa trazendo as situações do enredo para a vida real e o tema que estava sendo trabalhado. Outro ponto positivo foi o envolvimento das Facilitadoras de Informática, já que a atividade foi desenvolvida durante a aula semanal de informática das referidas turmas. Amaral defende que a educação trabalha com a linguagem escrita e a nossa cultura atual, vive por uma nova linguagem, a da televisão e a da informática, particularmente a linguagem da Internet. A cultura do papel representa talvez o maior obstáculo ao uso intensivo da Internet. Por isso, as crianças que ainda não internalizaram inteiramente essa cultura adaptam-se com mais facilidade do que os adultos ao uso do computador. Elas já estão nascendo com essa nova cultura, a cultura digital. Assim, a educação é colocada diante de um novo desafio, face ao acelerado processo de informação da sociedade que é a introdução do computador na escola.

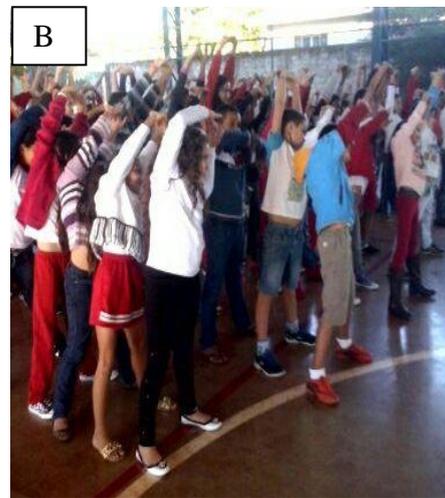
Fonte: A autora (2015).

#### 4.5 QUINTO MOMENTO: A EDUCAÇÃO FÍSICA NA PROMOÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS

A Figura 05 mostra a participação dos alunos nas atividades lúdicas e recreativas desenvolvidas durante o recreio da Educação Infantil da Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo. O número total de participantes correspondeu aproximadamente a 93% da amostra selecionada dos alunos. Esta etapa ainda está sendo implantada e adequada na escola, porém já traz resultados surpreendentes. Entre as medidas adotadas estão a substituição do sinal sonoro para saída do recreio por comandos dados no microfone e o acompanhamento das turmas pelas professoras até o refeitório da escola. Assim, após pegar o lanche todos os alunos sentam e comem calmamente o alimento. Esse processo dura entre cinco e sete minutos. Passado este período a Equipe Pedagógica e as quatro Auxiliares de

Serviços Gerais coordenam e monitoram brincadeiras no saguão da escola que incluem: chute a gol, pular corda, futebol de pinos, basquete, centopeia, boca do palhaço, bambolês entre outras. Na quadra os adeptos do futebol chutam pênaltis. Utilizando o auditório da escola são disponibilizados jogos de tabuleiro, como dominó, pega varetas, xadrez e peças de montar. Passados de sete a dez minutos, os alunos retornam ao saguão onde uma pessoa da equipe os recebe e realiza brincadeiras dirigidas até a chegada dos professores para retornarem a sala de aula. As brincadeiras podem ser morto-vivo, careca-cabeludo, repetição de palavras, trava línguas, entre outros.

Figura 5 – Imagens fotográficas representando o Recreio Dirigido da Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo.



Nota: Painel A: Após lancharem, os alunos são convidados a participar de brincadeiras variadas que são coordenadas pela equipe pedagógica e Auxiliares de Serviços Gerais, sendo as mesmas desenvolvidas diariamente no saguão da escola, com duração aproximada de dez minutos; Painel B mostra uma atividade de alongamento desenvolvida pelos Educadores Físicos da Secretaria Municipal de Esportes, utilizando a quadra de esportes da escola, envolvendo todos os alunos da Educação Infantil e Primeiros Anos do período vespertino.

Fonte: A autora (2015).

Segundo Baecker (1996), a experiência corporal abre caminho para que a criança possa aprender conceitos e ações; desenvolver sua independência, consciência própria e individualidade para o amadurecimento cognitivo, para a percepção e configuração artística do meio ambiente, e para a política. A partir destas experiências, abre-se a possibilidade, também, para fomentar a curiosidade, a busca de novos conceitos, buscar sentir o movimento para modificá-lo e dar-lhe um novo significado, dentro de sua condição, tanto de movimentar-se, quanto, social e culturalmente, de expressar-se, dialogando com o mundo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização e aplicação deste trabalho e diante de todas as informações contidas nesse Projeto de Intervenção posso concluir que os jogos e as brincadeiras no ambiente escolar podem ser considerados como sendo atividades sociais privilegiadas de interação específica e fundamental que garantem a interação e construção do conhecimento da realidade vivenciada pelas crianças e de constituição do sujeito-criança como sujeito produtor da história, pois a inclusão da ludicidade no planejamento escolar e nas atividades desenvolvidas pela instituição de ensino ocasiona a propagação de uma educação flexível direcionada para a qualidade e a significação de todo o processo educativo, norteando aspectos e características que serão a chave principal para o aprendizado do educando e sua inserção no meio social do qual faz parte.

Posso afirmar que escola, como sendo um ambiente social, deve ser para todos os envolvidos no processo educativo, um espaço de troca e vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível. Com isso, os educadores, enquanto mediadores do conhecimento devem oportunizar o crescimento da criança de acordo com seu nível de desenvolvimento, oferecendo um ambiente de qualidade que estimule as interações sociais, um recinto enriquecedor de imaginação, onde o aluno possa atuar de forma autônoma e ativa, fazendo com que venha a construir o seu próprio processo de aprendizagem.

As atividades envolvendo ludicidade que podem ser desenvolvidas dentro da escola são inúmeras, entre elas destacam-se a arte teatral, que tem uma importância fundamental, não somente no desenvolvimento das variadas formas de expressão, movimentos e criatividade humana, mas principalmente no processo de socialização. Assim, uma das atividades desenvolvidas durante o Projeto de Intervenção foi o teatro de fantoches, o qual destacou-se pela beleza e riqueza de conteúdo, instigando a imaginação, a criatividade, a movimentação e os gestos infantis, auxiliando ainda, o trabalho do professor com seu aluno.

Ao falarmos da importância do movimento e das atividades motoras na Educação Infantil, e entendendo que a criança tem como característica principal a intensidade de movimentos, adentramos em um campo marcado pela escassez de produções teóricas, de pesquisas e de estudos sobre este assunto.

Esse fator pode ser constatado pela falta de profissionais de Educação Física para trabalhar na Educação Infantil , destituindo o potencial de aprendizagem que pode ser desenvolvido na criança através da compreensão de sua cultura de movimento e reduzindo as ações de movimento a um simples fazer, destituído de sentidos, significados e intencionalidades.

Desta maneira, acredito na necessidade de se elaborar uma concepção didático-metodológica para ser desenvolvida na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, trabalhando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada e lúdica, buscando desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido.

Finalizo o Projeto de Intervenção: Brincando também se Aprende com os objetivos alcançados e convencida sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento da personalidade, socialização, imaginação e linguagem da criança, além de ser um aliado importante para o professor que pode valer-se da atividade para ensinar e desenvolver conteúdos importantes para o processo de desenvolvimento total dos pequenos educandos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARMSTRONG. T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Prefácio Howard Gardner. 2. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

BAECKER, I. M.: **Identitätsförderung im Bewegungsunterricht Brasilianischer Grundschulen**. Tese de Doutorado. Tradução Autora. Universidade de Hamburgo, República Federal da Alemanha. (1996).

BERTOLDO, J. V.; RUSCHEL, M. A. de M. **Jogo, brinquedo e brincadeira: uma Revisão Conceitual**.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8.069**, de 13 de julho de 1990. Brasília: Centro Gráfico, 1990.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DOU 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria do Ensino Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. v. 1. Brasília: MEC / SEF, 1998

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394** de 20 de dezembro de 1996. Brasília: MEC/SEF, 1996.

COOL. C, PALACIOS. J, MARCHESI. Á. **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.

GOMES, C. L. (org.). **Dicionário Crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

IESDE. **Jogo, Recreação e Lazer - Unidade VI**. Curitiba: IESDE, 2004.

JOLIBERT. B. **Sigmund Freud**. Recife: Massangana, 2010.

KUETHE. J. **O Processo Ensino/Aprendizagem**. Porto Alegre: Globo, 1978.

LAPIERRE. A, LAPIERRE. A. **O Adulto diante da criança de zero a três anos: psicomotricidade relacional e formação de personalidade**. 2. Ed. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.

LEGRAND. L. **Célestin Freinet**. Recife: Massangana, 2010.

LEVIN. E. **A Clínica psicomotora: O corpo na linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1995.

LOPES. M. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MASCARENHAS. J, SANTOS J. Avaliação da composição nutricional dos cardápios e custos da alimentação escolar da rede municipal de conceição do Jacuípe/BA. **Revista Sitientibus**. p75-90. 2006.

MORAN, José Manuel, **Tecnologia na educação**. Disponível em <http://www.scielo.br>.

MUSSEN, CONGER, KAGAN. **Desenvolvimento e Personalidade da Criança**. São Paulo: Harbra,1974.

NEGREIRO. M. **A Criança Diabética**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 1982.

OLIVEIRA, G. **Psicomotricidade: Educação e Reeducação Num Enfoque Psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.

PAIS, Luiz Carlos. **Educação Escolar e as tecnologias da informática**. 1 ed. Belo Horizonte:Autêntica, 2005.

PORCHER, Louis. Educação artística: luxo ou necessidade? Tradução: Yan Michalski – São Paulo: Summus, 1982.

OLIVEIRA. Z. **O trabalho do professor na Educação Infantil**. Higienópolis: Biruta, 2012.

PAIVA, E. **Cuidado com a merenda**. Revista Projetos Escolares Educação Infantil. Ano. 3, n.26, 2006.

PIAGET. J. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PICOLLO. N, LENI. V. **O Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos,2012.

SÁNCHEZ. P, MARTINEZ. M, PENALVER. I .**A psicomotricidade na educação infantil: uma prática preventiva e educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VAYER, P. **O Equilíbrio Corporal**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

VYGOTSKY. L. **Uma Perspectiva Histórico – Cultural da Educação**. REGO, Tereza. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

VYGOTSKY. L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)

WINNICOT. D. **Jogos e Brincadeiras**. Encarte especial Revista Nova Escola. Agosto 2005.